

dimensões.

Em 1994, foi construída a REN - Rede Eléctrica Nacional, tendo o Parlamento Europeu definido uma separação jurídica das empresas, ficando esta responsável pela gestão da rede de transportes e a distribuição de electricidade a cargo do grupo EDP.

Desde a década de 80 até aos dias de hoje tem-se assistido à construção destes grandes aproveitamentos, no entanto, com um aumento exponencial da opinião pública e da integração da legislação dos Estudos de Impacto Ambiental, tendo entrado ao serviço pouco mais de 500 MW hídricos, sobretudo proveniente da barragem de Alqueva, no rio Guadiana, e do reforço de potência em Venda Nova.

É neste século que surge a energia eólica, que usa o vento como matéria-prima.

2.2 Distribuição no território nacional

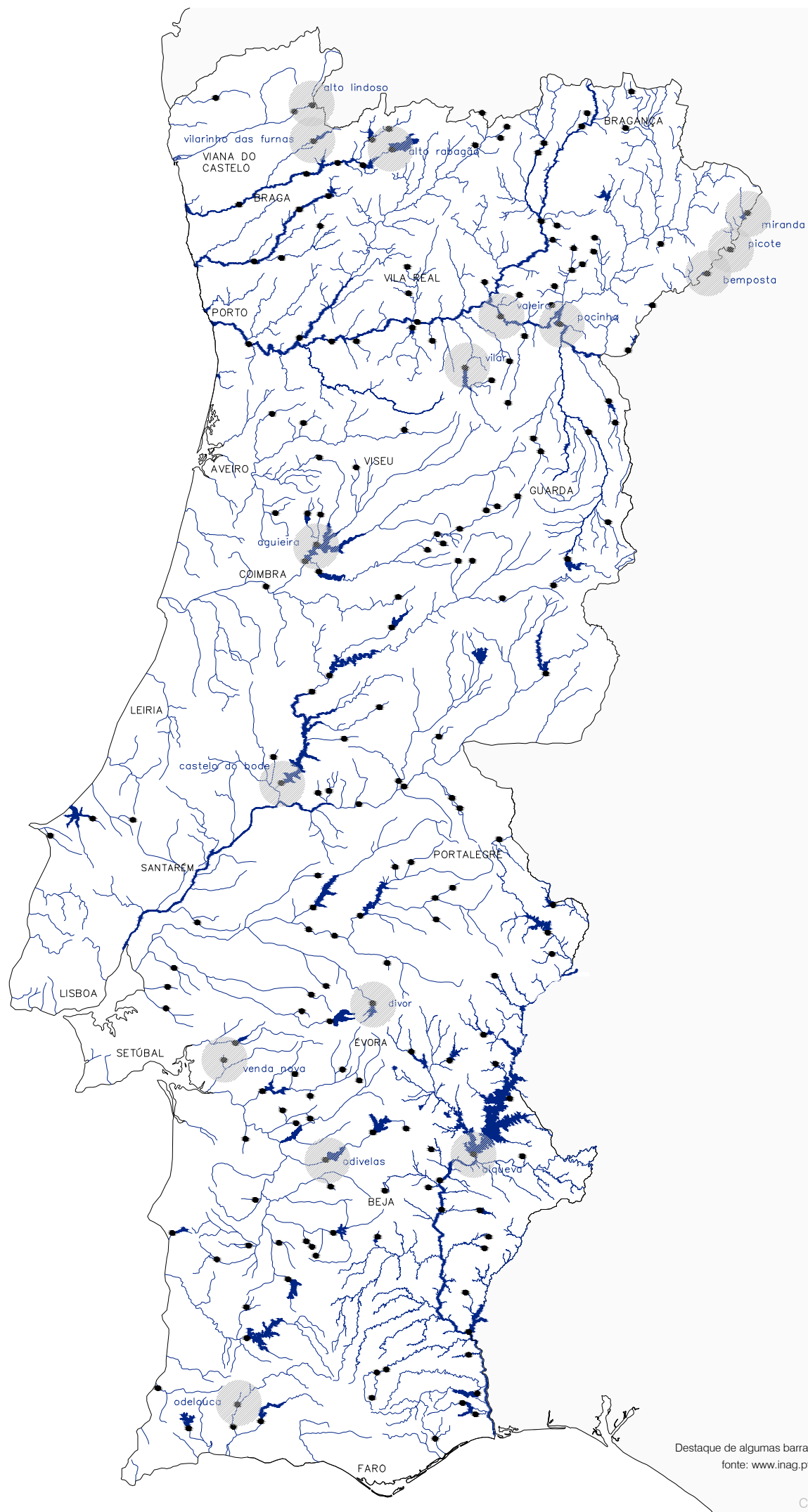
A distribuição de barragens no território português traduz uma certa regularidade em toda a sua extensão. (anexo 2. Mapa de distribuição de barragens no território português)

O clima do Norte apresenta-se temperado e chuvoso, sendo natural que existam mais cursos de água permanentes nessa região do que em zonas mais austrais. Assim, seria de esperar uma maior concentração de projectos hidroeléctricos nessa zona. No entanto, a escassez de pluviosidade no Sul indicia a necessidade de retenção de água essencialmente para a irrigação dos solos, apresentando, deste modo, um número também considerável de barragens nessa área.

Denominação	Rio	Distrito	Inauguração	Área da Albufeira (103m3)*	Potência Instalada (MW)
Castelo de Bode	Zêzere	Santarém	1951	32 910	172.5
Ato Rabagão	Rabagão	Vila Real	1964	22 000	90
Fratel	Zêzere	Portalegre	1973	10 000	130
Agueira	Mondego	Coimbra	1981	20 000	300
Alto Lindoso	Lima	Viana do Castelo	1992	10 500	630
Alqueva	Guadiana	Beja	2002	250 000	240

*área inundada ao nível pleno de armazenamento

Tabela 1 Barragens do território nacional com as maiores albufeiras



Destaque de algumas barragens portuguesas
fonte: www.inag.pt . Agosto de 2008